

Referência:

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 31-38. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

ROMPENDO O SILÊNCIO : a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador

Elisabeth Márcia Martucci*

Ações de formação profissional, produção de conhecimento e extensão universitária relativas à biblioteca escolar, desenvolvidas junto ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, amparadas por referencial teórico advindo da área de Educação, que considera a capacidade de uso de bibliotecas como instrumento fundamental de aprendizagem, necessário para viver e conviver em sociedades de informação.

1 INTRODUÇÃO

Silêncio: essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil. Sem dúvida, a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários.

Esta incisiva afirmativa inicia o primeiro capítulo da mais recente obra publicada sobre a biblioteca escolar no Brasil (SILVA, 1994, p.11) e foi motivo de reflexão e estimulação para a redação deste texto, pois existem vários pesquisadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, espalhados pelo país, que têm focalizado a temática em suas atividades de formação profissional, de produção de conhecimento e de extensão à comunidade, que encontram-se, por diversas razões, em uma situação de anonimato.

Este é o meu caso. E, esta é uma oportunidade de romper o meu particular silêncio, que é parte do silêncio maior dessa específica comunidade científica, ainda pouco articulada e com um incipiente sistema de comunicação científica.

Redijo o texto de maneira mais informal, com a intenção de deixar-me conhecer em duas dimensões: meu referencial de apoio advindo de trajetória acadêmica na área de Educação** e minhas ações de ensino, pesquisa e extensão na interface educação e informação.

Estas ações foram implementadas como docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, a partir do ano de 1995, ressaltando-se que o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação iniciou suas atividades no ano de 1994 e que o referido departamento acadêmico foi criado no final do ano de 1996.

2 A REDESCOBERTA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Pode-se afirmar que o posicionamento de SILVA (ibid.) representa a situação real da biblioteca escolar no país e uma das fortes razões da *miséria da biblioteca escolar* é a sua não inclusão nas políticas oficiais relativas ao ensino fundamental e médio. É de conhecimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação as condições de miserabilidade da biblioteca escolar: uma somatória de ausências. Falta de espaço físico, falta de condições ambientais, falta de recursos materiais, falta de pessoal capacitado, falta serviços adequados à comunidades escolar. Esta carência inexplicável fica mais evidente pela existência de acervo documental de considerável qualidade nas unidades escolares, formados e desenvolvidos através de políticas e ações regulares das instâncias oficiais. São acervos que

*Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Ciência da Informação. Professor Assistente.

**Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, na área de Metodologia de Ensino, em fase de conclusão.

constituem um modelo de biblioteca escolar predominantemente depositária: um verdadeiro espaço de armazenamento, absolutamente periférico à ação pedagógica.

De fato, hoje, são poucas as bibliotecas escolares das unidades públicas de ensino que podem ser caracterizadas como um centro de informação educativa: um espaço de conhecimento, de informação, de lazer e de convivência integrado ao projeto pedagógico da escola.

Assim, este cenário restritivo, ameaçador e de poucas perspectivas de mudança inibiu muitas iniciativas profissionais e acadêmicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e gerou uma desvalorização gradativa do assunto nas agendas de pesquisa. Poucos pesquisadores continuaram na área. Muitos seguiram outros caminhos mais valorizados socialmente.

Em minha opinião, a recente produção de conhecimentos na área foi altamente influenciada pelo momento histórico, pelos desdobramentos da revolução científica e tecnológica que caracteriza este final de século, pela revolucionária sociedade da informação, que exigiam um sério debruçar para a revisão epistemológica, teórica e aplicada da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Falar em biblioteca escolar nos meios profissionais e acadêmicos era "estar por fora" ou "estar fora do tempo".

O tempo era de revisões e mudanças e a biblioteca escolar era um problema velho, crônico e sem solução, pois estava muito distante do "admirável mundo novo da informação", que possuía solo fértil para sua concretização nas áreas cobertas pela ciência e tecnologia, com melhor definição de políticas de informação e melhores condições de absorção dos produtos da indústria da informação.

Talvez, os pesquisadores e profissionais da área de biblioteca escolar fossem considerados verdadeiros "dinossauros" sobreviventes da Biblioteconomia clássica, pois parecia impossível articular em realidade tão inóspita os novos paradigmas, as novas tecnologias de informação e comunicação, as novas formas de gestão e a nova qualificação do armazenamento, acesso e fornecimento da informação.

Mas, esta discussão tem chegado à Biblioteconomia e Ciência da Informação através das Ciências da Educação.

Como registra a literatura especializada (MELLO, 1994, p.30-31), *a educação é hoje uma prioridade revisitada no mundo inteiro, pois a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos a convocam para executar a tarefa de satisfazer novas necessidades de aprendizagem ou de atender os requisitos educacionais deste complexo e cambiante final de século. Os países promovem reformas em seus sistemas educacionais; a educação escolar adquire centralidade nas pautas governamentais, voltando*

a ocupar lugar central nas estratégias de desenvolvimento, seja em função do impacto tecnológico sobre a organização e o gerenciamento do trabalho, seja em função das novas formas de exercício da cidadania em sociedades plurais e saturadas de informação (ibid., p.29).

ou, em outras palavras, passa a ocupar, junto com as políticas de ciência e tecnologia, lugar central e articulado na pauta das macropolíticas do Estado, como fator importante para a qualificação dos recursos humanos requeridos pelo novo padrão de desenvolvimento (ibid., p.43).

Como afirmam MARSHAL e TUCKER (apud MELLO, p.29), *o futuro, agora, pertence às sociedades que conseguirem se organizar para aprender, o que exige consideráveis esforços para a formação de habilidades cognitivas (ou pessoas capazes de conviverem em ambientes saturados de informações) e competências sociais da população (ou pessoas capazes de participar do esforço de tornar as sociedades mais igualitárias e solidárias).*

Na América Latina, MELLO (ibid., p.31-32) afirma que os países, inclusive o Brasil, *estão diante do desafio de satisfazer necessidades de aprendizagem cujo atendimento há muito se universalizou em outros países:*

A universalização do ensino elementar, a garantia de domínio dos códigos básicos da leitura e escrita e a superação do fracasso escolar terão que ser por nós enfrentados de forma tal que o próprio conteúdo do ensino receba tratamento adequado ao mais pleno desenvolvimento cognitivo. Não se trata mais de alfabetizar para um mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim para contextos culturais nos quais a decodificação da escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho.

Por outro lado, esclarece que o modelo educativo de uma *elite altamente educada e informada e de uma grande massa escolarizada para apenas dar conta das tarefas de uma industrialização dependente e tardia* foi abalado e está esgotado. Hoje, é preciso reparar o *conjunto da sociedade para incorporar os avanços tecnológicos*, para melhorar a qualidade de vida e para evitar a *ação de novos elementos de seletividade e desigualdade social* (ibid., p.32).

A autora nos esclarece o que a sociedade espera da educação na virada do século (ibid., p.33-39):

- *responder à necessidade de um novo perfil de qualificação de mão-de-obra, onde inteligência e conhecimento são fundamentais*, na medida em que a aceleração da automação e a disseminação dos instrumentos de informação e comunicação exigem das pessoas competências para exercerem *funções intelectuais de auto-regulação de nível superior*, para o que é requerido o *raciocínio analítico* e a *habilidade e rapidez para processar informações e tomar decisões*. Tais competências exigem uma formação que propicie *um sólido domínio dos conteúdos científicos* de disciplinas básicas e o domínio das *formas de acesso à informação, em contraposição ao acúmulo de informações segmentadas e superficiais* e a *formação de habilidades cognitivas*, baseadas no *pensamento analítico e abstrato* e na *flexibilidade de raciocínio para entender situações novas e solucionar problemas*.
- *qualificar para o exercício da cidadania e contribuir para recuperar a dimensão social e ética do desenvolvimento econômico*, ou seja, as pessoas devem ser formadas com valores e atitudes para a busca da equidade social, da melhor relação entre desenvolvimento e democracia, da melhoria da qualidade de vida do conjunto da sociedade e da superação das desigualdades sociais. Numa sociedade caracterizada pela complexidade de saberes deve-se atuar para promover o acesso ao conhecimento e à informação, pois *aquisição de conhecimentos, compreensão de idéias e valores, formação de hábitos de convivência num mundo cambiante e plural, são entendidas como condições para que essa forma de cidadania contribua para tornar a sociedade mais justa, solidária e integrada*.
- *lidar com os novos parâmetros de difusão de conhecimento dados pela informática e meios de comunicação em massa*, pois os indivíduos precisam *aprender os códigos instrumentais de um mundo novo, em constante mutação*, onde os novos conhecimentos e informações são processados e disseminados com grande velocidade pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, exigindo competência pessoal e profissional para *conviver em ambientes saturados de informações e capacidade para processá-las, selecionar o que é relevante e continuar aprendendo*.

A partir da Conferência Mundial de Educação para Todos (Tailândia, março de 1990), ficou consagrado um conceito estratégico para articular políticas educacionais que atendam essas demandas de formação: o conceito de necessidades básicas de aprendizagem. As necessidades básicas de aprendizagem

compreendem tanto os instrumentos fundamentais de aprendizagem (a alfabetização, a expressão oral, a aritmética e a solução de problemas) quanto o conteúdo básico da aprendizagem (conhecimentos, capacidades, valores e atitudes) de que necessitam os seres humanos para sobreviver, desenvolver plenamente suas possibilidades, viver e trabalhar dignamente, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar sua qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (ibid., p.39-40).

A capacidade e habilidade de **uso de bibliotecas e sistemas de informação** é citada nos documentos da conferência como uma das **ferramentas ou um dos instrumentos fundamentais de aprendizagem**, considerados os códigos básicos da modernidade ou, *como o próprio nome indica, instrumentos para viver e conviver em sociedades de informação, nas quais o conhecimento passa a ser fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento produtivo com equidade, o exercício da cidadania* (ibid., p.40).

Assim, de maneira inequívoca, a biblioteca escolar passa também a ser uma prioridade revisitada; ela é redescoberta pela educação, além do que o conceito de necessidades básicas de aprendizagem destaca duas estratégias essenciais: *dar atenção prioritária à aprendizagem e melhorar o ambiente em*

que ela se processa (loc. cit.), o que abrange a priorização da biblioteca como espaço de aprendizagem e sua consequente melhoria como parte do ambiente escolar.

Enfim, volta-se a falar em biblioteca escolar de uma maneira renovada frente às novas demandas da educação e estas considerações mundiais já estão representadas no país pelas políticas públicas na área de educação. Pode-se exemplificar esta assertiva pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido nas oito séries do ensino fundamental, especialmente o de Língua Portuguesa, que está apoiado na existência de uma biblioteca escolar para o desenvolvimento da leitura.

Sem querer fazer um exercício de futurologia, acredito que a biblioteca escolar está sendo resgatada nas políticas públicas e também incorporada à agenda de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Parece ter chegado a hora e a vez da biblioteca escolar, que será paulatinamente requalificada em seu tradicional e conhecido papel na educação. Não é de hoje que se diz que a escola é uma biblioteca rodeada de salas de aula.

Estamos começando a vivenciar uma nova etapa, altamente promissora e temos um compromisso social muito sério na formação de novos profissionais, na produção de novos conhecimentos e no redimensionamento da biblioteca escolar na realidade da escola pública.

É o que tenho tentado fazer e o que demonstro no item a seguir.

3 UMA TRAJETÓRIA EM PROL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

3.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A primeira ação efetivada foi a proposta de criação de uma linha específica de atividades de extensão à comunidade, devidamente aprovada pela instituição: **A Informação na Escola Pública**. Nesta linha contínua de extensão efetivou-se as seguintes ações na sociedade local, com a aprovação da Câmara de Extensão da Universidade Federal de São Carlos e com a concessão de uma bolsa de extensão para aluno do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação em cada um dos projetos:

- Projeto de Extensão No.1
Atendimento às Demandas de Informação no Serviço de Referência da Escola de Primeiro e Segundo Grau Jesuíno de Arruda de São Carlos, realizado no período de agosto/95 a julho/96. A atividade teve dois objetivos fundamentais: 1) proporcionar um atendimento qualificado aos estudantes no serviço de referência e identificar as classes de assunto de maior demanda de uso para a formulação de uma política de desenvolvimento de coleções e 2) desenvolver produtos de orientação bibliográfica, de requalificação da pesquisa escolar e também desenvolver atividades de animação cultural.
 O primeiro objetivo foi alcançado pelo atendimento a mais de 96% das solicitações efetivadas com informações fornecidas através dos recursos documentais locais (marca que ultrapassa os 95% citados na literatura da área de referência) e com a constatação de que as classes 900 (História e Geografia) e 600 (Ciências Aplicadas) eram as de maior demanda de uso; o segundo objetivo foi alcançado pela elaboração de um Manual do Usuário, para orientação do uso da biblioteca, de um Manual de Pesquisa Escolar, para orientação metodológica de realização de pesquisas bibliográficas, pela implantação de um Roteiro de Solicitação de Pesquisa, que proporcionava informações prévias do corpo docente sobre as pesquisas solicitadas e também por um mural informativo de caráter educativo na área externa da biblioteca.. Em relação às atividades de animação cultural, foi implementada a edição de um jornal da escola.
- Projeto de Extensão No.2
Organização e Implantação da Biblioteca do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM - de São Carlos, realizado no período de setembro/96 a dezembro/97. A instituição educacional estadual objetiva a formação de professores para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, ou seja, o curso de 2o. grau / magistério. Por ser um projeto especial da Secretaria de Educação, o aluno permanece na escola em tempo integral, com apoio de uma bolsa de estudo e o período vespertino é dedicado a inúmeras atividades complementares de formação, muitas delas com extrema demanda de apoio da biblioteca, que encontrava-se devidamente instalada em espaço próprio do edifício escolar recém construído, com mobiliário e acervo especializado ao programa de formação, unicamente armazenado nas estantes. As atividades do projeto foram

direcionadas para o tratamento técnico do acervo e para a implantação do serviço de referência e circulação. Cabe ressaltar a absorção da aluna-bolsista, após o término do projeto e após sua conclusão de curso, com recursos financeiros advindos da Associação de Pais e Mestres da unidade escolar. Hoje, a biblioteca escolar é um centro de informação para a formação dos "professores primários", com funcionamento regular e integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

- Projeto de Extensão No.3
Orientação à Pesquisa Escolar na Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral de São Carlos, em desenvolvimento desde abril/98, com os objetivos de 1) capacitar os estudantes de 1o. e 2o. graus, usuários da biblioteca pública, no uso da biblioteca e das fontes de informação e na realização de pesquisas bibliográficas, especialmente em relação à redação e apresentação de seus produtos; 2) desenvolver material instrucional, em forma de folhetos, para apoio do processo de referência centrado na orientação bibliográfica.
- Projeto de Extensão No.4
Organização da Biblioteca da Escola Estadual de 1o. Grau Luíz Augusto de Oliveira de São Carlos, também em desenvolvimento desde abril/98 para redimensionamento físico, informacional e organizacional da biblioteca escolar, em virtude da reorganização do ensino público do Estado de São Paulo, pela qual a unidade passou a oferecer apenas as quatro primeiras séries do ensino fundamental e não mais de 5a. a 8a. série e também pelo desenvolvimento de projeto de pesquisa mais amplo na unidade, que focaliza a educação continuada do corpo docente em relação ao uso da biblioteca na ação pedagógica, o que exigia um primeiro momento de adequação da biblioteca ao moderno conceito de espaço de conhecimento da escola. Até o momento, o projeto efetivou um processo de avaliação de coleções com remanejamento, descarte e recuperação física dos materiais, a reorganização do lay-out, a implementação de uma ambientação estimuladora e o inventário ou tombamento do acervo.

Além destes projetos individuais de extensão à comunidade, participou-se do Projeto Integrado de Extensão **Diagnóstico da Rede Escolar de Pré-Escola, 1o. e 2o. Graus Localizada no Município de São Carlos**, coordenado pelo Núcleo de Extensão Universidade-Escola, com financiamento do Programa de Fomento à Extensão Universitária (DEPES/SESu/MEC), que objetivou caracterizar a rede escolar (estrutura física, recursos materiais e equipamentos, estrutura administrativa e pedagógica, caracterização do corpo discente, demanda e oferta de vagas, evasão e reprovação, caracterização do corpo docente e técnico-administrativo, relações com a comunidade, com órgãos oficiais coordenadores, normativos e fiscalizadores da Educação no Estado de São Paulo e no Município) para permitir a identificação de necessidades e subsidiar linhas de pesquisa, atividades de ensino de graduação e a proposição de atividades de extensão no âmbito da Universidade Federal de São Carlos. Assim, coube à minha pessoa o desenvolvimento do sub-projeto **Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino no Município de São Carlos**, com o apoio de alunos-bolsistas, concluído em 1997. O projeto teve como objetivos diagnosticar a situação das referidas bibliotecas em relação à sua existência e funcionamento, recursos físicos, materiais, humanos e informacionais, comunidade usuária, indicadores de acesso e uso, procedimentos de organização documental e serviços oferecidos. Foram pesquisadas as 31 unidades escolares do Município e constatou-se a necessidade de implementação de atividades para o treinamento dos responsáveis pelas bibliotecas, especialmente em relação à organização documental, ao trabalho de referência e à realização de atividades de incentivo à leitura e de animação cultural.

3.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

Na área de pesquisa também foi criada a linha de pesquisa **Informação e Educação**, por mim coordenada no Departamento de Ciência da Informação. A implementação de pesquisas tem privilegiado mecanismos de parceria e interdisciplinaridade, de financiamento das agências de pesquisa e também a orientação de alunos em atividades de iniciação científica.

- Projeto de Pesquisa em Parceria
A Reflexão sobre a Ação Pedagógica como Estratégia de Modificação da Escola Pública Elementar numa Perspectiva de Formação Continuada no Local de Trabalho, em desenvolvimento desde 1996, com financiamento do Programa de Apoio a Pesquisas Aplicadas sobre

o Ensino Público no Estado de São Paulo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. A equipe de pesquisa é composta por um grupo de pesquisadores do Departamento de Metodologia de Ensino (a maioria docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação) e também do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami. Trata-se de um projeto de pesquisa sobre formação continuada de professores no local de trabalho que adota o modelo construtivo-colaborativo, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e a superação do fracasso escolar. Seus principais objetivos são:

- promover o desenvolvimento profissional dos professores da Escola Estadual de 1o. Grau Luiz Augusto de Oliveira - São Carlos, através da reflexão sobre a ação pedagógica e
- promover o uso adequado de diversos "espaços de conhecimento", em especial a Biblioteca Escolar, enfatizando o desenvolvimento das habilidades de busca e uso de diferentes fontes de informação, oferecendo aos professores materiais diversificados para enriquecimento das aulas, especialmente através da análise documentária da literatura infantil.

Os trabalhos vinculados à Biblioteca Escolar estão sob minha responsabilidade e a equipe específica de pesquisa está composta por dois alunos voluntários e dois alunos-bolsistas (extensão universitária e iniciação científica/PIBIC), um profissional bibliotecário, com bolsa de especialista concedida pela agência financiadora e a responsável pela biblioteca, uma professora readaptada.

Até o momento, os trabalhos de pesquisa referiram-se à reconstrução da biblioteca escolar como espaço de conhecimento, com reformulações nas condições físicas, com a implementação de processos de avaliação de coleções (com ações de descarte, remanejamento e conservação), de inventário e de organização física do acervo, estando sendo iniciada a etapa de tratamento da informação, com os processos de classificação, indexação e geração do catálogo informatizado e o trabalho de formação continuada dos professores em relação à incorporação teórica e aplicada da biblioteca na ação pedagógica.

- Projeto de Iniciação Científica

A Construção de uma Metodologia de Indexação da Literatura Infantil como Elemento Facilitador de seu Uso pelos Professores das Séries Iniciais do 1o. Grau, em desenvolvimento a partir de setembro/98, com a concessão de uma Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, com o objetivos de:

- levantar e sistematizar as necessidades dos professores em relação ao uso da literatura infantil (ficção e não ficção) nas atividades de ensino e os indicadores de conteúdo que facilitariam a seleção e o uso de itens bibliográficos e
- desenvolver uma metodologia de indexação a partir desses indicadores, tendo como referencial uma metodologia de indexação da literatura.

3.3 ATIVIDADES DE ENSINO

Em relação às atividades de ensino sobre a temática, elenca-se três tipos de atividades: cursos ministrados na própria Universidade, cursos ministrados em outras instituições, a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Projetos de Treinamento Profissional desenvolvidos. Os projetos de treinamento profissional elencados foram financiados pelo Sub-Programa de Treinamento de Alunos de Graduação, gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, com a concessão de Bolsas de Treinamento para capacitação profissional de alunos em unidades da própria Universidade, sob a orientação de um professor.

É preciso evidenciar que no currículo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na ênfase de Informação Social, existe uma disciplina obrigatória específica sobre a área, Informação e Educação (com 4 créditos), que aqui não será elencada, pois até o presente ano letivo, foi ministrada por outros docentes da área e não por mim.

- Disciplinas Optativas

Laboratório de Ensino 9: A Biblioteca Escolar como Recurso Didático, disciplina optativa do Departamento de Metodologia de Ensino (2 créditos), oferecida pela primeira vez aos alunos do Curso de Pedagogia, no 2o. semestre letivo de 1996 (o departamento não possuía docente especializado na área e eu aceitei o convite para ministrá-la). O plano de ensino estabelece dois objetivos básicos:

- a capacitação conceitual e contextual dos objetivos, organização e funcionamento da biblioteca escolar e
- a capacitação teórico-prática para uso da biblioteca escolar como recurso didático, considerando-a espaço de informação e lazer.

Biblioteca Escolar e a Promoção da Leitura no Ensino Fundamental, disciplina optativa do Departamento de Ciência da Informação (4 créditos), que será oferecida no 2o. semestre/98 aos alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O plano de ensino estabelece dois níveis de conteúdo: tópicos básicos sobre teoria da leitura e tópicos teórico-práticos relacionados à promoção da leitura em bibliotecas vinculadas a unidades escolares de 1o. grau, especialmente de 1a. a 4a. séries (características do leitor infantil, o desenvolvimento do acervo de literatura infantil, a produção da informação documentária da literatura infantil, a ambientação estimuladora, as dinâmicas de leitura e as atividades de animação cultural).

- Curso de Aperfeiçoamento
Curso de Aperfeiçoamento - Bibliotecas Escolares, com 40 horas-aula, promovido pela Secretaria da Educação do Governo do Estado da Bahia e pelo Instituto Anísio Teixeira, ministrado no período de 17 a 21 de agosto/98. O curso atendeu mais de 100 alunos, com o objetivo de aperfeiçoar bibliotecários e auxiliares de biblioteca quanto ao funcionamento da biblioteca e seu processo de dinamização, através de ações que fomentem o hábito de leitura. O curso foi uma realização da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos e constou de três módulos de ensino: A Nova Biblioteca (sob responsabilidade da Profa. Lourdes de Souza Moraes, Diretora da Biblioteca), O Novo Usuário (sob a responsabilidade da bibliotecária Maria Angélica Dupas, Chefe do Setor de Referência) e A Nova Biblioteca Escolar, sob minha responsabilidade.
- Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso
A Biblioteca e o Professor: concepções e valores de professores de pré-escola à 4a. série do Ensino Fundamental, em Formação Inicial, desenvolvido pela aluna Beatriz Tosetto (1997), cujos objetivos foram :
 - identificar as concepções e valores dos futuros professores relativas à biblioteca na trajetória pessoal e no processo de formação profissional e
 - verificar as expectativas de seu uso na futura prática docente.

Aperfeiçoamento do Atendimento aos Estudantes de 1o. e 2o. Graus no Serviço de Referência da Biblioteca Comunitária da UFSCar, através da Compreensão do Uso da Biblioteca e das Concepções e Valores dos Mediadores e Usuários da Informação, desenvolvido pelo aluno Odinei José de Assis (1997), que atendeu ao seguinte objetivo geral de pesquisa:

- compreender o processo de obtenção e uso da informação pelos estudantes de 1o. e 2o. graus e identificar as concepções e valores dos mediadores e dos usuários da informação para o aperfeiçoamento do serviço de referência.

- Projetos de Treinamento Profissional
Tratamento Técnico de Acervo para a Implantação da Biblioteca Comunitária da UFSCar, desenvolvido no período de maio/95 a janeiro/96, com o objetivo de capacitar um aluno do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação no processamento técnico da literatura infantil.

Atendimento à Comunidade de 1o. e 2o. Graus no Serviço de Referência da Biblioteca Comunitária da UFSCar, desenvolvido no período de fevereiro/97 a janeiro/98 e em reoferta no período de agosto/98 a janeiro/99, com o objetivo de treinar os alunos no atendimento ao público, na análise documentária de documentos de assuntos demandados no trabalho de referência, na manutenção de hemeroteca e na alimentação de uma base de dados referencial (Base de Dados Prajá), que registra as fontes de informação utilizadas para atendimento das questões de referência do público usuário do ensino fundamental e médio.

4 PARA FINALIZAR

Acredito ter ficado evidente a busca da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão à comunidade e a preocupação na utilização dos mecanismos internos à Universidade para financiamento de projetos de treinamento profissional, iniciação científica e extensão à comunidade. Por outro lado, a experiência de trabalho com pesquisadores da área de Educação, em abrangente projeto de pesquisa para a formação continuada de professores, tem sido uma oportunidade ímpar de integração e troca ou de abordagem multidisciplinar das questões relativas à informação no processo de escolarização.

A recente experiência com o curso de aperfeiçoamento para os bibliotecários e responsáveis por bibliotecas escolares da rede estadual de ensino da Bahia, em trabalho conjunto com os profissionais da Biblioteca Comunitária / UFSCar, demonstra uma ação de resgate da biblioteca escolar nas políticas públicas, que acredito ser uma tendência próspera no país.

Por fim, fica o desejo e a recomendação de que os pesquisadores envolvidos com a temática unam esforços para uma ação mais integrada e coletiva de trabalho, para o que já me considero participante do pretense processo de construção.

Não percamos a oportunidade histórica de participar do grande desafio de resgatar a qualidade da escola pública em nosso país.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995. (Questões de Nossa Época, 45).